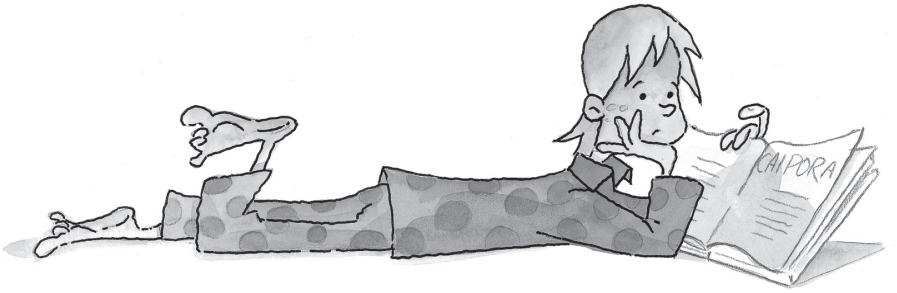
Este projeto de trabalho interdisciplinar integra a obra *O caderno de perguntas de Rebeca* (livro do professor). Não pode ser vendido separadamente. © SARAIVA S.A. Livreiros Editores.

MINDINHO E SEU VIZINHO

O CADERNO DE PERGUNTAS DE REBECA

Telma Guimarães Castro Andrade

Atual Editora



PROJETO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR
GUIA DO PROFESSOR

Este guia tem em vista uma abordagem interdisciplinar de um dos temas da obra O caderno de perguntas de Rebeca: o preconceito. A partir da leitura atenta desse livro e, depois, de um texto da revista Claudia, pretende-se conscientizar os alunos sobre a importância do respeito às diferenças individuais, favorecendo a convivência harmoniosa entre as pessoas e também entre os seres vivos.

As atividades aqui sugeridas estão divididas em três partes. Na primeira, os alunos serão estimulados a ler integralmente o livro. Na segunda, o objetivo é estabelecer uma integração entre texto e contexto, utilizando o primeiro como ponto de partida para uma discussão e reflexão em torno das diferenças individuais e das atitudes preconceituosas. Na terceira parte, os alunos serão orientados a elaborar folhetos contra o preconceito.

Professores de Estudos Sociais e Artes podem contribuir para a realização das atividades. Observe que elas não se referem a um conteúdo específico, mas a procedimentos de leitura e pesquisa, bem como ao desenvolvimento de valores e atitudes.

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

1. Ao iniciar a aula, tenha em mãos as letras da palavra preconceito, escritas com pincel atômico em pedaços de cartolina de aproximadamente 20 cm X 20 cm. A seguir, embaralhe-as, fixe-as com fita adesiva na lousa e peça aos alunos que tentem formar uma palavra com todas as letras expostas. Caso eles apresentem dificuldade para realizar a atividade, dê-lhes algumas pistas, por exemplo, revelando a primeira e a última letra da palavra.

2. Quando a palavra já tiver sido descoberta, pergunte aos alunos se eles sabem o que é preconceito. Deixe-os expor suas ideias livremente, um de cada vez. Em seguida, peça que procurem a palavra no dicionário. Você pode também dizer a eles que a palavra preconceito é composta do prefixo pre, que significa "antes", e do radical conceito, que significa "ideia". Portanto, ter preconceito sobre alguém ou algo significa ter ideia ou sentimento antes mesmo de conhecer a pessoa ou a coisa em questão. Assim, quando uma pessoa considera outra inferior por ela ser mais magra ou mais gorda, ou por ter uma cor de pele mais escura ou mais clara, ou por seguir esta ou aquela religião, por exemplo, podemos dizer que ela está agindo preconceituosamente.

3. Circule entre os alunos um exemplar do livro O caderno de perguntas de Rebeca. Pergunte-lhes como imaginam que seja Rebeca, quantos anos ela deve ter, de que assuntos o livro deve tratar, se acham que o preconceito é um dos temas da obra, etc. Finalmente, diga-lhes que, ao lerem o livro, terão as respostas para essas perguntas.

DO TEXTO AO CONTEXTO: CONVIVENDO COM O DIFERENTE

4. Uma vez que todos os alunos tenham lido o livro, inicie uma conversa com a turma, pedindo-lhes que contem o que acharam da história que acabaram de ler e, depois, que citem passagens que demonstrem um comportamento preconceituoso por parte das personagens. Exemplos: o fato de Rebeca não querer ficar na sala da professora nova por achá-la "chata e brava" antes mesmo de conhecê-la; o fato de Rebeca dizer que todo mundo é apaixonado por Marcela simplesmente por ela ser loira e de olhos azuis; o fato de todos os colegas rirem de Rebeca quando ela chegou com o Três-Pernas à escola, porque o cachorro era perneta; o comentário do pai de Rebeca, quando ela lhe deu um colar de miçangas, "é coisa de mulher"; etc.

5. O texto a seguir também fala das diferenças individuais e de atitudes preconceituosas entre as crianças. Tire cópias dele e distribua-as aos alunos. Em seguida, promova uma leitura coletiva e atenta.

Nós somos iguais, nós somos diferentes

Ia ser muito chato se todas as pessoas fossem iguais, não é mesmo? Mas por sorte a humanidade é cheia de variedade e de cor (negros, brancos, amarelos e índios, que a gente diz que são vermelhos). E também existem os altos, os baixos, os gordinhos, os magros, os loiros e os morenos. Por causa das cores, as pessoas muito antigamente pensavam que os humanos estavam divididos em várias raças. Agora, não: nós sabemos que as diferenças são normais e saudáveis. Os povos mais antigos são os negros e eles evoluíram há muitos milhares de anos na África. Como o sol lá é muito forte, foi bom a pele deles ter ficado escura. Assim, eles se protegem mais do sol. Muitos negros foram morar na Europa e na Ásia. Nesses lugares, o sol é bem fraquinho. E a

pele negra não absorvia luz suficiente para produzir uma vitamina importante, a D. Aí, a pele desses povos se adaptou ao ambiente e começou a ficar mais clara: mais branca ou mais amarela. Os cientistas ainda estão estudando essas diferenças. Querem saber quando elas apareceram. Mas de uma coisa eles já têm certeza: as diferenças fazem a humanidade ficar mais forte, esperta e divertida.

"Meu pai é negro e minha mãe é branca. A professora me falou que negros e brancos são iguais e eu acho que é verdade. Tenho primos brancos que me chamam de negrinha. Mas gosto da minha cor."

Jaqueline Mercês Cerqueira, 10 anos, de São Paulo

"Tenho um amigo negro. Alguns colegas xingam ele de chocolate quente. Ele não gosta, nem eu. Se eu vivesse num país só de negros, o diferente seria eu, e talvez também fosse maltratado por causa da cor da minha pele."

Luca Del Carlo, 10 anos, de São Paulo

"Eu sou neta de chineses e espanhóis, mas quando as pessoas não me conhecem me chamam de japonesa. Eu me sinto brasileira e chinesa ao mesmo tempo e me acho bonita assim, com os olhos puxados."

Valentina Tong, 9 anos, de São Paulo

(Claudia, nº 440.)

6. A seguir, sugerimos alguns aspectos do texto acima a serem explorados, com o intuito de ampliar a discussão sobre o tema deste projeto e levar os alunos a refletirem sobre seu comportamento no dia a dia, visando um convívio harmonioso entre as pessoas:

- Que diferenças individuais são citadas?
- Que diferenças individuais vocês poderiam mencionar além dessas?
- Que grupos humanos são citados no texto?
- Em sua opinião, algumas pessoas podem ser consideradas melhores do que outras, por serem de cores diferentes?
- Que outras formas de preconceito vocês conhecem? (O objetivo desta questão é apresentar aos alunos outros tipos de preconceito existentes em nossa sociedade, tais como o linguístico, o religioso, o social, o cultural, etc.)
- É bom ou ruim existirem tantas diferenças entre os seres humanos? Por quê?
- As diferenças individuais podem impedir as pessoas de serem amigas e viverem bem juntas?
- Vocês se acham preconceituosos? Citem algumas situações em que agiram de forma preconceituosa.
- Já presenciaram manifestações preconceituosas em casa, na rua, na escola, etc.? Em que situações?
- Já foram vítimas de preconceito? Em que situações?
- Por que acham que existe preconceito?
- As pessoas são muito preconceituosas?
- O preconceito é bom para as pessoas?
- Na opinião de vocês, é possível acabar com o preconceito?

ELABORAÇÃO DE FOLHETOS CONTRA O PRECONCEITO

7. Peça aos alunos que formem grupos de três colegas. Diga-lhes que cada grupo irá elaborar um folheto contra o preconceito.

- Oriente os grupos a pesquisarem em jornais e revistas uma imagem significativa para ilustrar o folheto. A foto deverá ser recortada e colada numa folha avulsa.
- A partir da figura selecionada, peça aos alunos que criem

uma frase bem expressiva sobre o tema. Essa frase deverá ser escrita em letras maiúsculas no alto do folheto para chamar a atenção do leitor.

- Solicite que elaborem também um texto curto, explicando o que é preconceito e por que é importante evitá-lo.

8. Quando os folhetos estiverem prontos, peça aos grupos que os troquem entre si, para que uns conheçam os trabalhos dos outros, deem sua opinião e discutam a respeito.

9. Se for possível, faça cópias dos folhetos e peça aos alunos que as distribuam para os colegas de outras classes. Se não, diga-lhes que afixem os folhetos nos murais espalhados pela escola, para serem lidos pelo maior número possível de alunos.